Permeios da cidade

Projetar um novo calçadão para o centro de Osasco é avaliar a relação que seus usuários estabelecem com aquele lugar e, dessa forma, definir as reais necessidades, deficiências e potencialidades dessa relação, buscando aprimorá-la. A intenção é criar um ambiente onde homem X espaço urbano se dê pela identificação do usuário com a mesma e gere sentimento de pertencimento ao local, sem perder o intenso caráter urbano e funcional da região.

Geograficamente, o calçadão se dá como um grande eixo no centro da cidade, conectado por pontos nodais (estação CPTM, Shopping, praça Duque de Caxias e Catedral de Santo Antônio). O forte caráter comercial somado à inexistência de incentivos à permanência das pessoas no espaço faz com que a dinâmica da região se fragilize e se caracterize por ser um local apenas de passagem.

A partir de um grande grid que norteou o desenho arquitetônico, a estratégia para a transformação desse espaço se deu através de 3 elementos, um deles foi a criação de coberturas metálicas, de modulação 4x4m, que comportam dentro delas grids menores, que servirão como proteção do sol. As coberturas são locadas em pontos estratégicos da extensão, onde temos um alargamento no desenho urbano e onde essas coberturas não afetarão a visibilidade dos edifícios ao redor, nem tornarão a área escura e erma.

Outro elemento foi aumentar e melhorar os equipamentos públicos, os quais são de suma importância no projeto, já que são os mediadores entre homem e cidade. O desenho se dá através de formas puras e honestidade em sua materialidade, respeitando as dimensões humanas.

Por último, aumentamos as áreas verdes da região, através de gramados e novas árvores, que não diminuam a área de circulação do calçadão, mas que criam sombra e trazem qualidade térmica, requalificando a área.

A equipe entende que a requalificação do calçadão deva se expandir aos seus arredores e principalmente estar presente em seus eixos secundários de maior fluxo. Dessa forma, entendemos que seria uma alternativa relocarmos os vendedores ambulantes para a esquina das ruas João Batista com Batista de Azevedo. Além de termos um lote vago, esse fluxo já se dá atualmente; trata-se de uma área de prolongamento do calçadão, pois se conecta com o mercadão. Destinar esse local aos vendedores ambulantes seria reafirmar/ potencializar essas questões já existentes.

Em se tratar de desenho arquitetônico procuramos tratar de forma sincera e honesta as necessidades dos ambulantes, sendo que muitos já tem equipamento necessário e o que lhes falta é um espaço onde possam existir e pertencer; esse espaço no projeto se configura como uma praça, onde usamos a empena cega dos prédios ao fundo para propor que sejam feitas projeções. Além disso, criamos box modulares, que seguem a paginação do piso e do grid, eles funcionariam como apoio para quem precisasse alugar.

Através de uma linguagem simples e com formas geométricas puras buscamos criar elementos que trouxessem coesão e ordem para a caótica paisagem da cidade, mas sobretudo usar da arquitetura como ferramenta de conexão entre a escala macro e mínima, que seria cidade e homem, gerando assim urbanidade.

Implantação Esquemática

REVITALIZAÇÃO DO CALÇADÃO DA RUA ANTÔNIO AGÚ

CONCURSO DE PROJETOS DE ARQUITETURA

OSASCO/SP